



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILA VERDE

**Relatório de Avaliação do Sucesso Académico**

**2016/2017**

**2.ª PARTE**



## ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA .....	3
5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA) .....	4
5.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa .....	4
5.2 Taxa de Sucesso Externo .....	4
5.3 Médias Externas .....	5
5.4 Análise desenvolvida pelos docentes .....	6
6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO .....	7
7. RECOMENDAÇÕES .....	8
ANEXOS .....	10

## NOTA INTRODUTÓRIA

O relatório em apreço constitui a 2.<sup>a</sup> parte do Relatório de Avaliação do Sucesso Académico (SA) do ano letivo 2016/17, dando continuidade à 1.<sup>a</sup> parte. Desta forma, a numeração inicia no ponto 5. Relembra-se que a avaliação da componente externa do SA apenas é desenvolvida neste início de novo ano letivo, decorrente dos *timings* de publicação dos resultados da avaliação externa (2.<sup>a</sup> Fase do 9.<sup>o</sup> ano) assim como das respetivas médias nacionais, que inviabilizaram a sua análise no final do ano letivo anterior.

O Agrupamento de Escolas de Vila Verde (AEVV) intentou responsabilizar todos os membros da comunidade educativa pela promoção de medidas que visem o empenho e o sucesso escolares. Além da prestação de contas inerente a qualquer processo avaliativo, serão apresentadas sugestões de estratégias organizacionais de melhoria e/ou de reforço a serem tidas em consideração no decurso deste ano letivo.

Para a recolha dos dados, a Equipa valeu-se das pautas da avaliação interna, das provas finais das duas fases, assim como das de equivalência à frequência, organizando a informação e enviando-a à Equipa de Coordenação PAASA para calcular as percentagens de alunos avaliados (por disciplina), a percentagem de alunos com níveis iguais ou superiores a três (taxa de sucesso), as médias alcançadas pelos alunos nas diferentes provas e a percentagem retificada de transições (total, com sucesso perfeito e com sucesso imperfeito).

Primeiramente identificam-se os dados relativos à avaliação externa, em termos de números de alunos, taxas de sucesso e médias, para além da análise desenvolvida pelos docentes dos grupos disciplinares sujeitos a avaliação externa. No ponto seguinte são exibidas as estratégias sugeridas pelos grupos disciplinares supracitados. No final, são apresentadas algumas recomendações da Equipa, ao Conselho Pedagógico. Em anexo, são apresentadas as grelhas de registo e os valores de referência nacionais, assumidos no referencial.

## 5. SUCESSO ACADÉMICO ALCANÇADO NA AVALIAÇÃO EXTERNA (COMPONENTE EXTERNA)

Tendo por base a ideia de que a autoavaliação do Agrupamento de Escolas de Vila Verde é um processo desenvolvido pela comunidade educativa, a Equipa optou por promover junto dos docentes, através dos coordenadores de departamento e dos professores coordenadores dos grupos disciplinares, uma reflexão sobre o Sucesso Académico alcançado na avaliação externa dos alunos. Nesta reflexão, poder-se-á encontrar o desenvolvimento de duas etapas inerentes a um processo avaliativo: a *produção do juízo de valor*, a qual faculta um conhecimento da realidade face àquilo que se deseja alcançar, e apresentação de estratégias de melhoria e/ou reforço inerentes a uma *tomada de decisão* a efetivar com a reflexão que este documento promoverá no seio do Conselho Pedagógico.

A par da ação avaliativa desenvolvida pelos docentes, a Equipa analisou a componente externa do Sucesso Académico alcançado. Não obstante, ao contrário da ação dos docentes, a Equipa restringiu a sua ação à apresentação dos resultados académicos (realidade dos resultados académicos externos), sem uma preocupação de descrever, de uma forma individualizada, os resultados académicos alcançados pelos alunos em cada uma das disciplinas. No fundo, o produto do trabalho da Equipa traduz uma análise global, de maneira a facultar uma visão geral da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2016/17.

Apresenta-se, de seguida, a análise efetuada pela Equipa e, posteriormente, a ação avaliativa desenvolvida pelos docentes.

### 5.1 Alunos sujeitos à Avaliação Externa

Antes de passar à análise da taxa de sucesso e das médias externas, são apresentados, na tabela 5.1., o número de alunos sujeitos à avaliação externa.

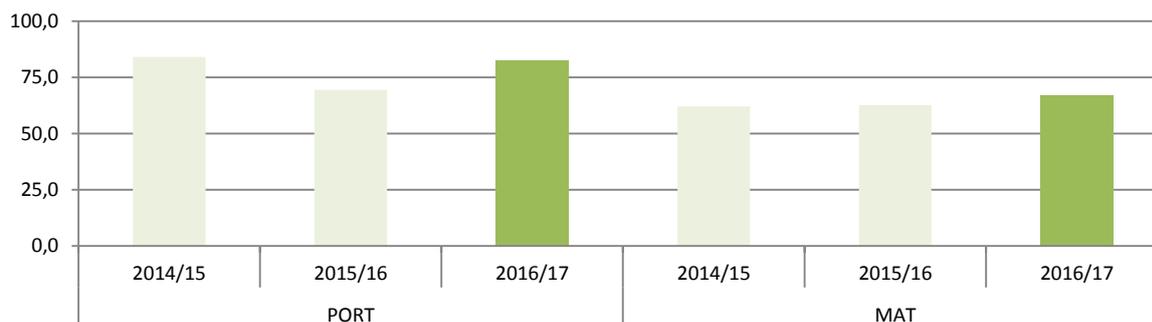
**TABELA 5.1.** Identificação dos alunos sujeitos à Avaliação Externa

DISCIPLINAS		9.º Ano	
		1.ª Fase	2ª Fase
Português	n	200	12
	%	95,7	5,7
Matemática	n	200	4
	%	95,7	1,9

### 5.2 Taxa de Sucesso Externo

No gráfico 5.1 são apresentadas as taxas de sucesso externo da 1.ª Fase obtidas nas disciplinas sujeitas à avaliação externa no presente ano letivo e nos dois anos letivos anteriores.

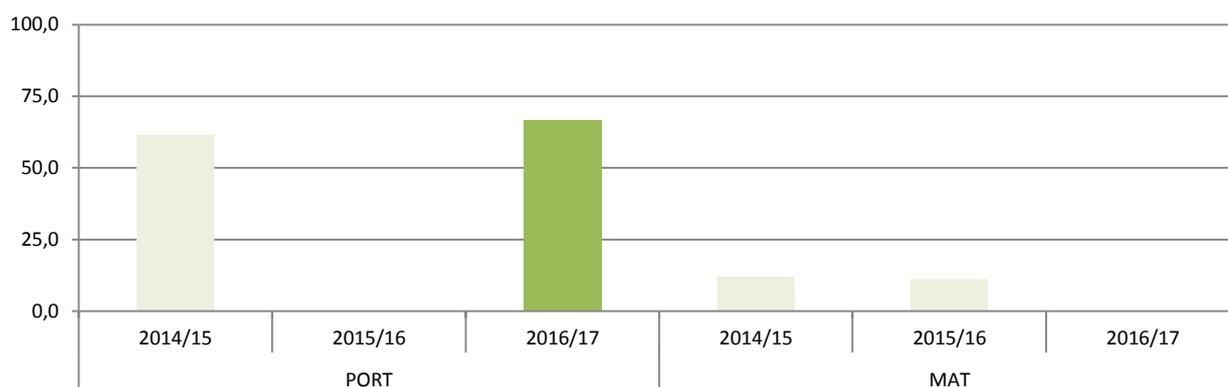
**GRÁFICO 5.1.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



No que concerne à disciplina de Português (PORT), a taxa de sucesso registada no ano letivo 2016-17 (82,5%) ficou acima da alcançada no ano anterior (69,4%), o que consubstancia uma diferença de 13,1%. Também se constata uma aproximação relativamente à taxa de sucesso do ano 2014-15 (84%). Este ano, como em 2014-15, a taxa volta a ser superior à taxa de sucesso nacional (75,5%).

Na disciplina de Matemática (MAT), a taxa de sucesso, no ano letivo 2016-17, situou-se nos 67%, sendo que no ano letivo imediatamente anterior foi de 62,7%, tendo, portanto, havido uma subida de 4,3%. Por comparação com os resultados nacionais, observa-se que a taxa de sucesso do Agrupamento se situa 10,5% acima do valor nacional.

**GRÁFICO 5.2.** Taxas de Sucesso externa obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).

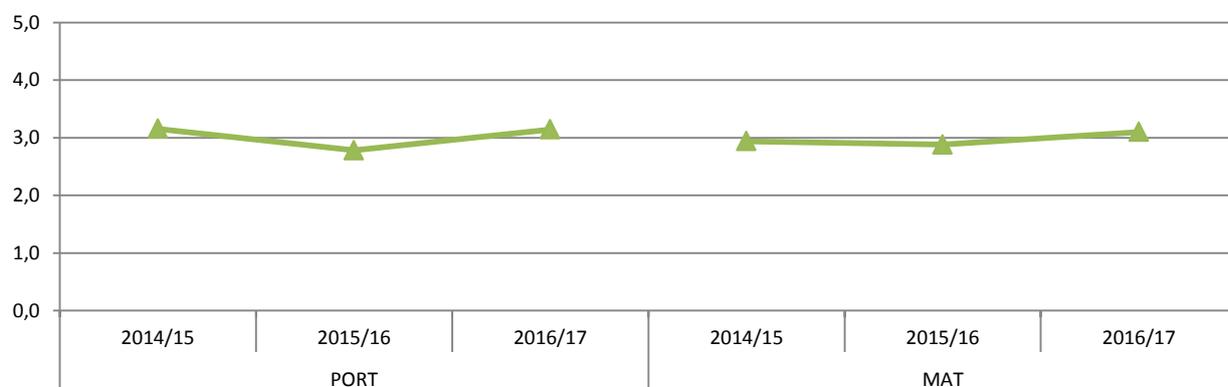


Relativamente aos alunos que realizaram as provas finais da 2.ª fase, dá-se conta de uma taxa de sucesso de 66,7% na disciplina de Português (PORT), sendo que oito alunos foram bem-sucedidos. Já na disciplina de Matemática (MAT), nenhum aluno obteve nível três ou superior.

### 5.3 Médias Externas

Centrando a atenção nas médias externas, no gráfico 5.3, pode-se observar a distribuição das médias da 1.ª Fase das disciplinas sujeitas à avaliação externa pelos três anos de escolaridade.

**GRÁFICO 5.3.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (1.ª Fase).



Na disciplina de Português (PORT), a média obtida na 1.ª fase do ano letivo 2016-17 foi de 3,1, sendo que no ano letivo anterior o valor se situou nos 2,8, observando-se um diferencial de 0,3. Em comparação com a média nacional (3,0), dá-se conta que a média deste Agrupamento ficou acima daquela.

Em Matemática (MAT), a média alcançada no ano 2016-17 (3,1) foi superior à de 2015-16 (2,9). O Agrupamento atingiu um valor de 0,2 superior à média nacional (2,9).

**GRÁFICO 5.4.** Médias externas obtidas nas disciplinas alvo de Avaliação Externa (2.ª Fase).



Da análise do gráfico anterior, relativo à 2.ª fase das provas finais, dá-se conta que a média de Português (PORT) do ano letivo 2016-17 é de 2,7, tendo subido 0,7 relativamente ao ano letivo transato. Na disciplina de Matemática (MAT), a média foi de 1,5 o que representa uma descida de 0,3 comparativamente ao ano letivo anterior (1,8).

#### 5.4 Análise desenvolvida pelos docentes

Os docentes, através das suas coordenações e subcoordenações disciplinares, analisaram de uma forma aprofundada a componente externa do Sucesso Académico alcançado, particularmente, a eficácia, a qualidade e a coerência. Esta avaliação tem como objetivo, não só a tomada de conhecimento da realidade, mas sobretudo desencadear ações de melhoria e/ou de reforço das práticas instaladas na rotina do Agrupamento. Para tal, foram disponibilizados, pela Equipa, todos os dados necessários a essa avaliação e uma grelha de avaliação, cujo preenchimento faculta, por um lado, a produção de juízos de valor e, por outro lado, ajuda na estruturação de estratégias de melhoria e/ou reforço, que devem ser tidas em conta na decisão que o Conselho Pedagógico vier a tomar.

Os juízos de valor produzidos pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa são sintetizados na tabela 5.2.

**TABELA 5.2.** Síntese da análise desenvolvida pelos docentes das disciplinas sujeitas à avaliação externa (Ensino Básico)<sup>1</sup>

REFERENCIAL		Português (PORT) 9.º	Matemática (MAT) 9.º
CRITÉRIOS	ITENS		
<b>Eficácia</b>	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	↗	↗
<b>Qualidade</b>	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	↗	↗
<b>Coerência</b>	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas?	Sim	Sim
	- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	Sim	Sim

<sup>1</sup> Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima.

Todos os docentes consideram que se verificam os três critérios, isto é, eficácia, qualidade e coerência.

No quadro 5.1., podem observar-se os juízos de valor globalizantes da componente externa do Sucesso Académico alcançado no ano letivo 2015/16. Ou seja, são apresentados os juízos de valor produzidos pela Equipa para cada um dos critérios. Para tal, a Equipa teve por base, essencialmente, a análise da tabela 5.2.

**QUADRO 5.1. Avaliação Final do Sucesso Académico (Componente Externa)**

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	
Avaliação Externa	Eficácia	- As taxas de sucesso alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das taxas de sucesso nacional.	Verifica-se
	Qualidade	- As médias alcançadas na avaliação externa dos alunos (provas nacionais às disciplinas de Português e Matemática) aproximam-se das médias nacionais.	Verifica-se
	Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	Verifica-se
		- As médias das classificações internas e as médias das classificações externas (das disciplinas de Português e Matemática) são idênticas.	Verifica-se
Cumprimento	- Os alunos concluem o Ensino Básico.	Verifica-se parcialmente	

Da observação do quadro, constata-se que os critérios de eficácia, qualidade e coerência se verificam. O critério cumprimento verifica-se parcialmente, uma vez que apenas 14 dos 211 alunos avaliados (6,6%) não concluíram o ensino básico. No entanto, há a registar uma diminuição em relação ao ano letivo anterior, passando de 26 para 14 alunos não aprovados.

## 6. ESTRATÉGIAS DE MELHORIA E/OU DE REFORÇO

Na tabela 6.1, são apresentadas as propostas de estratégias de melhoria e/ou de reforço sugeridas pelos docentes.

**TABELA 6.1. Estratégias de melhoria e/ou de reforço.**

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
<b>3.º CICLO</b>	
Português (PORT)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver o trabalho autónomo e a capacidade de autocorreção;</li> <li>- Apoiar de uma forma mais dirigida os alunos que revelem mais dificuldades, através das coadjuvações, das aulas de apoio individualizado e de apoio ao estudo;</li> <li>- Fomentar atividades de promoção da leitura: Feira do Livro, Semana da Leitura, concursos de leitura, fóruns de leitura;</li> <li>- Contactar com o mundo do teatro para aprofundar e complementar o estudo das obras estudadas;</li> <li>- Fazer mais atividades de escrita em sala de aula, em trabalho de casa, nas aulas de apoio, de textos variados com diferentes intenções comunicativas conforme o programa/Metas Curriculares;</li> <li>- Treinar a planificação, a textualização e a revisão com autocorreção, com ou sem ajuda;</li> <li>- Solicitar o trabalho colaborativo entre os alunos;</li> <li>- Sistematizar e sintetizar os conteúdos lecionados através do fornecimento de fichas informativas em diversos suportes, da realização de fichas de trabalho, do recurso ao caderno de atividades;</li> <li>- Realizar fichas formativas com mais frequência, no sentido de obter <i>feedback</i> das aprendizagens dos alunos e implementar/reformular novas estratégias;</li> <li>- Realizar fichas formativas no final das unidades estudadas para treino de conteúdos</li> </ul>

DISCIPLINAS	ESTRATÉGIAS
Matemática (MAT)	<p>lecionados de acordo com a tipologia de questões apresentadas nos testes;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Responsabilizar os encarregados de educação para o controlo diário do estudo dos seus educandos e material escolar, assim como para assinar os testes de avaliação e os comunicados enviados pelos docentes;</li> <li>- Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.</li> </ul> <hr/> <ul style="list-style-type: none"> <li>- No 9.º ano vai-se dar continuidade às aulas de Apoio de Longa Duração de Matemática (ALDM), o qual terá um regulamento próprio;</li> <li>- Coadjuvação na sala de aula;</li> <li>- Fichas de avaliação comuns a todos os alunos do Agrupamento;</li> <li>- Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.</li> </ul>

Relativamente às estratégias de melhoria e ou reforço sugeridas pelos docentes da disciplina de Português (PORT), a Equipa volta a dar conta, uma vez mais, que algumas das propostas sugeridas (como, por exemplo, “Desenvolver o trabalho autónomo e a capacidade de autocorreção”, “Solicitar o trabalho colaborativo entre os alunos”) continuam a ser vagas, pouco precisas, carecendo, por isso mesmo, de uma melhor especificação por parte do grupo. Mais se refere que a maioria das estratégias de melhoria acima elencadas são, fundamentalmente, de pendor pedagógico, consubstanciadas no trabalho individual do docente junto dos alunos. Em sentido contrário, as medidas de cariz organizacional são muito pouco selecionadas pelos docentes.

No que concerne à disciplina de Matemática (MAT), a Equipa salienta o facto de todas as estratégias serem de carácter organizacional, o que tem contribuído para a melhoria do sucesso desta disciplina.

Recorda-se que o Agrupamento se encontra a implementar um Plano de Ação Estratégica (PAE), com seis medidas aprovadas pelo Ministério de Educação, as quais abarcam estratégias distintas:

- A medida 3, “Projeto Fénix: Agir de forma colaborativa (parcerias pedagógicas) para melhorar a qualidade das aprendizagens”, pretende promover a coadjuvação na sala de aula (ninhos); reforçar o trabalho colaborativo entre os docentes e comprometer os alunos e seus encarregados de educação com as metas a atingir;
- A medida 4, “Do insucesso/sucesso imperfeito ao sucesso”, prevê o reforço da utilização das novas tecnologias nas dinâmicas de aprendizagem; parcerias pedagógicas/coadjuvações em contexto de sala de aula; apoio individual por parte de professores do conselho de turma e reforço do apoio tutorial específico;
- A medida 5, “A coadjuvação como medida para a promoção da qualidade das aprendizagens e do trabalho colaborativo”, preconiza a promoção da coadjuvação na sala de aula, o reforço do trabalho colaborativo interpares em contexto de sala de aula e a promoção do Apoio de Longa Duração na(s) disciplina(s) identificada(s), com mais insucesso.

A Equipa continua a entender que seria importante equacionar o desenvolvimento de um projeto, na biblioteca escolar, que promova o apoio interpares, ou seja, entre os alunos – os melhores ajudam os colegas com dificuldades. Porém, esta sugestão poderá deparar-se com alguns constrangimentos de carácter físico, nomeadamente decorrentes da intervenção que se preconiza para a Escola Básica de Vila Verde.

## 7. RECOMENDAÇÕES

Uma vez que o sucesso académico obtido pelo Agrupamento tem registado progressos significativos, a Equipa entende por bem que se deve dar continuidade às estratégias de melhoria implementadas.



Por fim, o relatório final de avaliação do Sucesso Académico (1.ª e 2.ª partes) deve ser disponibilizado e apresentado ao Conselho Pedagógico e, por seu intermédio, aos Departamentos e grupos disciplinares, cumprindo a ação de prestação de contas exigida por lei.

Vila Verde, 18 de outubro de 2017



## **ANEXOS**

### **1. GRELHAS DE REGISTO**

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

Português (PORT) – 3.º ciclo;

DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

Matemática (MAT).

### **2. VALORES DE REFERÊNCIA (AVALIAÇÃO EXTERNA)**



## DEPARTAMENTO CURRICULAR DE LÍNGUAS

### DISCIPLINAS:

- Português (PORT)

**PORTUGUÊS**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>2</sup>			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	9.º	↘	↔	↗
					X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	9.º			X
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas? - As médias das classificações internas e as médias das classificações externas são idênticas?	9.º	X		
			X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE	
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)	
<p>Ao nível da eficácia há uma diferença de 7,0 pontos percentuais entre a taxa de sucesso nacional e a do agrupamento, na 1.ª fase, e de 14,6 pontos percentuais, na 2.ª fase das provas. Acrescem evidências de melhoria significativa relativamente ao ano letivo de 2015/16, já que o agrupamento passou de taxas de sucesso de 69,4% para 82,5%, na 1.ª fase. Na 2.ª fase, a taxa de eficácia foi de 66,7% não havendo registos do ano anterior. Em termos de avaliação da qualidade do sucesso na 1.ª fase, constata-se uma média de 3,1, sendo a média nacional de 3,0. Em relação ao ano anterior, verifica-se também evolução, uma vez que a média registada rondava os 2,8 e a média nacional mantinha-se nos 3,0. De salientar também a não ocorrência de níveis um e a subida de níveis cinco relativamente ao ano anterior. Na 2.ª fase, regista-se a mesma tendência de evolução, na medida em que a média de 2,7 foi superior à média nacional de 2,5, bem como à média do ano letivo anterior de 2,0 e 2,2, respetivamente. No tocante ao critério da coerência, assinala-se apenas uma diferença nas taxas de sucesso de 0,2 pontos percentuais entre a avaliação interna e externa, que podem ser justificados pelo número de alunos admitidos a prova (-7). Quanto à média das classificações, não houve qualquer diferença entre as duas modalidades de avaliação (3,1). No entanto, a avaliação interna regista uma taxa maior de níveis cinco em relação à avaliação externa, o que pode resultar das características das duas modalidades de avaliação.</p> <p>Para os resultados alcançados, contribuíram as estratégias que foram implementadas e reformuladas, ao longo do ano, bem como as reuniões formais e informais dos professores, os apoios prestados aos alunos com mais dificuldade nas aulas de apoio individualizado, através da coadjuvação e de apoio ao estudo. Realça-se a preocupação que houve na diversidade das atividades implementadas no sentido de trabalhar todos os domínios inerentes à disciplina.</p>	

<sup>2</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

De acordo com os resultados satisfatórios obtidos, continuar-se-ão a implementar as mesmas estratégias do ano transato, embora com os ajustes necessários de acordo com as características dos alunos. Assim, as estratégias passarão por:

- desenvolver o trabalho autónomo e a capacidade de autocorreção;
- apoiar de uma forma mais dirigida os alunos que revelem mais dificuldades, através das coadjuvações, das aulas de apoio individualizado e de apoio ao estudo;
- fomentar atividades de promoção da leitura: Feira do Livro, Semana da Leitura, concursos de leitura, fóruns de leitura;
- contactar com o mundo do teatro para aprofundar e complementar o estudo das obras estudadas;
- fazer mais atividades de escrita em sala de aula, em trabalho de casa, nas aulas de apoio, de textos variados com diferentes intenções comunicativas conforme o programa/ Metas Curriculares;
- treinar a planificação, a textualização e a revisão com autocorreção com ou sem ajuda;
- solicitar o trabalho colaborativo entre os alunos;
- sistematizar e sintetizar os conteúdos lecionados através do fornecimento de fichas informativas em diversos suportes, da realização de fichas de trabalho, do recurso ao caderno de atividades.
- realizar fichas formativas com mais frequência, no sentido de obter feedback das aprendizagens dos alunos e implementar/reformular novas estratégias;
- realizar fichas formativas no final das unidades estudadas para treino de conteúdos lecionados de acordo com a tipologia de questões apresentadas nos testes;
- responsabilizar os encarregados de educação para o controlo diário do estudo dos seus educandos e material escolar, assim para assinar os testes de avaliação e os comunicados enviados pelos docentes;
- aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.

# DEPARTAMENTO CURRICULAR DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS EXPERIMENTAIS

## DISCIPLINAS:

- Matemática (MAT)

**MATEMÁTICA**

REFERENCIAL		ANÁLISE <sup>3</sup>			
Critérios	Itens				
Eficácia	- Como se situam as taxas de sucesso externas face às taxas de sucesso nacional?	9.º	↘	↔	↗
					X
Qualidade	- Como se situam as médias externas face às médias nacionais?	9.º			X
			SIM	NÃO	
Coerência	- As taxas de sucesso interno e as taxas de sucesso externo são idênticas? - As médias das classificações internas e às médias das classificações externas são idênticas?	9.º	X		
			X		

REFLEXÃO CRÍTICA DA REALIDADE
(Exs. descrição global, razões que justifiquem os resultados alcançados, ...)
<p>Como estratégias que o grupo implementou e que justificam o sucesso dos resultados, podem-se salientar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Empenho do grupo docente e o trabalho colaborativo;</li> <li>• Alunos recetivos às diversas estratégias implementadas pelos professores;</li> <li>• Aplicação de estratégias motivadoras;</li> <li>• Aulas de ALD;</li> <li>• Abordagem de exercícios diversificados para os alunos desenvolvê-los em tipologias diferentes;</li> <li>• Solicitação frequente na sala de aula e a atenção sistemática aos trabalhos dos alunos;</li> <li>• Fichas de trabalho e atividades diversas para exercitar os diversos conteúdos;</li> <li>• Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.</li> </ul>

Serão definidas estratégias de remediação dos pontos débeis e/ou de reforço dos pontos fortes? (assinale com um X a resposta)

Sim	Não
X	

**Se sim, identifiquem as estratégias:**

No 9.º ano vai-se dar continuidade às aulas de Apoio de Longa Duração de Matemática (ALDM), o qual terá um regulamento próprio.  
 Coadjuvação na sala de aula.  
 Fichas de avaliação comuns a todos os alunos do Agrupamento.  
 Aulas suplementares de preparação para a prova final após o término das atividades letivas do 9.º ano, disponibilizadas pelos professores.

<sup>3</sup> Em cada um dos itens, assinale com um X o resultado da análise.

Legenda: ↘ - Abaixo; ↔ - Idêntica; ↗ - Acima;

Valores de referência (externos)

**Resultados Nacionais 3.º Ciclo - 9.º ano**

**1.ª fase 2017**

Disciplina	N	Taxa de sucesso		Níveis					Média
		n	%	1	2	3	4	5	
91 Português	92144	69607	75,5	283	22254	45235	21752	2620	3,0
92 Matemática	92620	52431	56,6	13452	26737	20357	21944	10130	2,9

**2.ª fase 2017**

Disciplina	N	Taxa de sucesso		Níveis					Média
		n	%	1	2	3	4	5	
91 Português	3857	2010	52,1	27	1820	1896	111	3	2,5
92 Matemática	3340	450	13,5	1656	1234	350	88	12	1,7